

Uma Breve Introdução ao Élfico

Pedro Henrique Bernardinelli (ᐅᐅᐅ ᐅᐅᐅᐅᐅᐅᐅ)
Quenya101 Language Institute
ondo@quenya101.com

Campus Party 2016

Sumário

1	Introdução	2
2	Nomes	4
2.1	Introdução	4
2.2	Os nomes na cultura élfica	5
2.3	Traduzindo seu nome	6
3	Digitação	9
4	Um pouco sobre casos gramaticais no Quenya	12
4.1	O que é um caso?	12
4.2	Genitivo e Possessivo	12
4.3	Finais possessivos	14
4.4	Locativo e alativo	15
5	Terminações para formação de palavras	17
	Referências Bibliográficas	20

Capítulo 1

Introdução

Todas as obras de J. R. R. Tolkien ambientadas em Arda têm como parte importante as línguas, criadas pelo autor, que os diversos povos falam. Existem línguas para elfos, anões, humanos e até mesmo orcs, além dos Valar, os Poderes, com seu respectivo desenvolvimento histórico e social ambientado na obra. Como a obra abrange dezenas de milhares de anos, espera-se que as línguas, assim como as línguas reais, evoluam, o que de fato também foi desenvolvido dentro do universo Tolkien.

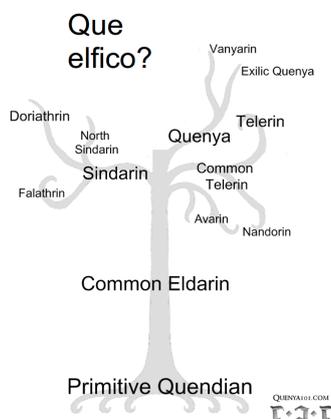


Figura 1.1: Árvore linguística das línguas élficas ([10]).

Muitas pessoas, ao se depararem com *O Senhor dos Anéis* ([1]), se interessam pelo élfico e, ingenuamente, acham que é apenas uma língua. Isso não é verdade! Existem diversas línguas élficas, evoluídas de uma língua ancestral em comum, o *Quendia Primitivo*. Essa é a língua falada por Ingwë, um dos primeiros elfos a acordar em Cuiviénin e o Rei de Todos os Elfos. A história das línguas élficas anda em conjunto com *O Silmarillion* ([2]) e está intimamente ligada com o que esse povo passa.

O Quendia Primitivo apresenta apenas raízes de palavras e não palavras completas, usadas em um período transitório entre a formação das línguas posteriores, cujos detalhes são apresentados no *Etymologies*, que faz parte do *The Lost Road and Other Writings*, History of the Middle-Earth volume 5 ([5]).

Todos os radicais derivam da primeira palavra falada pelos elfos: **ele**, que significa *eis (aqui)*, quando estes viram as estrelas pela primeira vez.

O segundo passo da evolução linguística leva ao *Eldarin Comum*, a língua

falada na Grande Marcha para Valinor, no Oeste. Com a passagem de aproximadamente 300 anos entre o acordar dos elfos e a marcha, notam-se evoluções consideráveis na língua. Já existiam regras gramaticais bem definidas, por exemplo. Essa é, de fato, a última língua comum a todos os elfos. Podemos pensar no Eldarin Comum como uma analogia ao latim, que é a língua que dá origem ao português, ao espanhol, ao francês, ao romeno, entre outros.

Depois disso, surgem as duas línguas principais: o *Quenya* e o *Sindarin*. É importante notar que estas são as línguas mais bem desenvolvidas por Tolkien, com um vocabulário extenso e bem construído, além de possuírem um sistema de escrita completo e funcional, o *Tengwar* (trataremos dele adiante).

Sindarin é a língua élfica mais falada na Terceira Era. Legolas, por exemplo, é um falante nativo desta língua. Ela se origina dos elfos cinzas, os **sindar**, que são os elfos que deixaram a jornada para Valinor. Além disso, por ser falada na Terra-Média, ou seja, terras mortais, sua mudança e evolução foram muito mais rápidas e esta é a língua que mais se distanciou do Quendia Primitivo. Além disso, o Sindarin se parece, tanto em pronúncia quanto em estrutura gramatical, com o galês.

Quenya é a língua falada pelos que são considerados alto-elfos, os **eldar**. Esta língua manteve muitas das características do Quendia Primitivo e do Eldarin Comum e pode até mesmo ser considerada arcaica em comparação ao Sindarin. A construção do Quenya, tanto dentro da obra quanto fora dela, buscava a harmonização e suavização dos sons, a língua tinha como objetivo ser bonita e agradável aos ouvidos: o Quenya tende à perfeição. Além disso, o Quenya foi a primeira língua a apresentar um sistema de escrita bem definido. Primeiramente, os Sarati, um estilo de escrita sem direção preferencial e complicadíssimo. Posteriormente, o Tengwar, o mais famoso alfabeto élfico (é em Tengwar, por exemplo, que o Um Anel está gravado), que é adaptado e transmitido por toda a Terra-Média, sendo usado também pelos sindar. Sua gramática é bastante similar a do latim, enquanto seus sons são quase idênticos aos do finlandês.

Aqui, trataremos brevemente do Quenya. Muitas de suas sutilezas serão, obviamente, deixadas de lado. Para o leitor mais curioso, na seção final deste material deixarei uma série de referências para o estudo da língua e de seu alfabeto, além de referências também para o estudo das outras línguas desenvolvidas por Tolkien.

Capítulo 2

Nomes

2.1 Introdução

Um dos tópicos mais buscados por aqueles que se voltam ao estudo das línguas élficas é a tradução de nomes. Muitos querem seu nome em élfico, seja para um personagem de RPG, para um apelido, para tatuar e etc.. A tradução de nomes é um dos tópicos mais difíceis, porém mais interessantes, no Quenya. Para começar, precisamos entender o que é um nome. Vamos citar a Wikipedia ([22]) aqui:

O Nome (do latim nōmen, cuja raiz é comum a várias outras línguas indo-européias, como o grego; [ὄνομα]) é - num sentido amplo na gramática e na linguística - qualquer palavra que siga a flexão nominal, ou seja, a declinação em contraposição à flexão verbal (ou conjugação). Portanto, não só substantivos, mas também adjetivos e, por vezes, as formas nominais dos verbos, podem ser considerados nomes.

No sentido restrito e no uso comum, o nome é um vocábulo ou locução que tem a função de designar uma pessoa, um animal, uma coisa ou um grupo de pessoas, animais e coisas.

Com isso, sabemos, então, suas propriedades gramaticais: seu comportamento em relação a verbos é análogo ao de substantivos, já que são formas nominais. Então, para a tradução, precisamos manter esse comportamento.

Porém, ainda não temos certeza de como a tradução deve ser feita, e é aqui que está a beleza, e a dificuldade, deste exercício. Precisamos analisar o que o nome *significa*. Em muitos casos, isto é óbvio. Por exemplo, o meu nome, Pedro. É claro que é derivado de *pedra*. Porém, em inglês, isto não seria tão fácil assim. Peter não se relaciona com *stone* de maneira tão direta. De fato, a raiz deste nome vêm do grego Πέτρος (*Pétros*), que significa pedra ou rocha. Vamos dar uma olhada no verbete do *Quettaparma Quenyallo ar Quenyanna* ([17]) para *stone*:

STONE: **ondo** (defined as stone “as a material” in Etym, but used of natural rocks in MC:222: **ondolissë mornë**, **“upon dark rocks”*. LT1 and LT2 has simply **on**, **ondo** “stone, a stone”), **sar** (**sard-**) (= small stone); OF STONE **sarna**. STONE SONG **Ondolindë** (Gondolin). See also ELFSTONE, FLINTSTONE. –GONOD (see GOND), Silm:431, LT1:254/LT2:342, SAR, Silm:415

Ou seja, a tradução mais direta para *pedra* em Quenya seria **ondo**. É por isso que Ondo é o nome que eu uso em Quenya! Temos que esta palavra é um substantivo e, por sorte, já está no masculino (mais sobre isso mais tarde!). Além disso, vemos que esta palavra foi usada de maneira composta para o nome da cidade de Gondolin, em Quenya, **Ondolindë**. O leitor mais atento pode ter percebido a raiz GOND neste verbete e associado a Gondor. De fato, Gondor, ou **Ondonórë** em Quenya, significa terra de pedra.

Vamos, agora, ver como se dá a criação dos nomes élficos.

2.2 Os nomes na cultura élfica

No décimo volume da série *History of Middle-Earth* ([6]), existe todo um capítulo voltado ao tema da nomeação élfica e, aqui, iremos fazer um breve resumo dos pontos apresentados.

Elfos podem apresentar vários nomes. O primeiro, o nome paterno, era, em geral, dado pelo pai, era imutável (ou seja, não podia ser mudado posteriormente) e era sempre o primeiro nome e o nome público do elfo. Este nome era anunciado numa cerimônia denominada de *Essecarmë* (“criação de nome”). Posteriormente, cada elfo fazia parte de uma cerimônia de escolha do seu nome particular e privado, denominada *Essecilmë* (“escolha do nome”), quando o elfo era capaz de *lámatyávë*, a apreciação de sons e formação de palavras. Este nome poderia ser compartilhado com quem o elfo quisesse (ou seja, não era secreto). As mães também nomeavam seus filhos, com diversas variações. Os mais comuns, dados na hora do nascimento do elfo, eram os *essi tercenyë* e *essi apacenyë*, ou seja, nomes de discernimento¹ e de clarividência. Essencialmente, a ideia é que, se as mães sentissem alguma característica importante em seus filhos ou previssem algo notável em seus futuros, elas o nomeiam de acordo, como no caso de Fëanor, em que sua mãe o nomeia *Fëanáro*, espírito de fogo. Por fim, nomes paternos eram normalmente dados em homenagem ao pai ou a mãe do elfo. Ou seja, era sempre algo nas linhas de filho/filha de nome do pai/nome da mãe. Para elfos, era sempre o nome do pai; para elfas, o da mãe. Estes costumes eram mais comuns no começo da sociedade élfica, na Primeira Era. Com o passar do tempo, as coisas mudaram. O nome de escolha passou a ser o nome principal do elfo e o nome paterno sendo uma espécie de sobrenome.

¹O termo usado em inglês é *insight*. Não sei se esta é a melhor tradução!

Como nossa sociedade é outra e ambos os pais têm (ou deviam ter!) igual direito na hora de nomear seus filhos, podemos seguir o modelo da Terceira Era com uma ligeira adaptação. Hoje, a repetição de nomes entre gerações, enquanto comum, não é a norma, então o uso de “filho de Fulano” como um sobrenome não é uma má escolha na hora de fazer uma tradução completa de seu nome. Não há nada que impeça a tradução também do sobrenome usual que todos possuímos, mas, além de existirem muitos sobrenomes comuns no Brasil e no mundo, alguns podem não ter uma etimologia tão fácil assim! Quando você for traduzir o seu nome, lembre-se do *lámatyávë* e veja qual versão soa melhor.

2.3 Traduzindo seu nome

Traduzir um nome não é sempre uma tarefa fácil como foi para o meu. Existem nomes com sentidos que se perderam no tempo, nomes com construção apenas sonora, e não etimológica, e nomes cuja etimologia é conhecida, porém em línguas como o gaélico, grego antigo ou latim. Nem sempre uma tradução baseada no sentido é possível, o que nos leva a tomar um rumo ligeiramente diferente.

O primeiro passo na tradução de um nome é buscar a sua etimologia, assim como fizemos no meu. É importante notar, aqui, que a escrita do nome não é importante, e sim seu significado. Por exemplo, Tiago e Thiago são maneiras equivalentes de dizer o mesmo nome. É importante também notar que existem nomes que possuem mais de uma etimologia com significados diferentes. Nestes casos, opte pelo que preferir. Vamos dar uma olhada em alguns nomes escolhidos sem muito critério, para ver como a tradução ocorre.

- *Adriano*: derivado do latim HADRIANVS, significando de Hadria/Adria, uma cidade no norte da Itália. Uma teoria possível sobre a origem desta cidade, mas não a única, é que veio de *adur*, palavra em língua venética, uma língua proto-europeia falada na região do Vêneto, significando água ou mar.
- *Bruna*: derivado do elemento germânico *brun*, significando marrom.
- *Carlos*: vindo do nome germânico *Karl*, derivada da mesma palavra, significando homem. Outra teoria é que este deriva de *hari*, elemento que significa exército ou guerreiro.
- *João*: do latim IOHANNES, vindo do grego Ιωαννης. Este nome, de origem hebraica (*Yochanan*), significando Javé/Jeová é gracioso, Javé provê.
- *Henrique*: vindo do nome germânico *Heimirich*, significando governante (*rich*) da casa (*heim*).

- *Maria*: forma latinizada dos nomes do Novo Testamento grego Μαριαμ e Μαρια, ambos derivados do hebraico *Miryam*, cuja origem não é certa, mas teorias indicam tanto *mar de amargura* ou *criança desejada*.
- *Mário*: surpreendentemente, a origem deste nome não é a mesma de Maria, vindo do nome do deus romano MARS, significando Marte ou masculino.
- *Natália*: nome latino NATALIA, significando dia de Natal, NATALIE DOMINI (nascimento do Senhor).
- *Rafael*: do hebreu Rafa'el, significando Javé curou.

Com estas informações, o que podemos fazer agora é fazer uma tradução literal destes nomes para o Quenya. Primeiro, notemos a diferenciação entre masculino e feminino no Quenya. Podemos fazer terminações masculinas tanto em **-o** quanto em **-on** e **-no**, já para terminações femininas, as formas são **-ië**, **-ë** e **-iel**. Enquanto isto não é estritamente necessário, é uma maneira fácil de distinguir entre nomes masculinos e femininos. A construção de nomes como Natálio e Henrica (sim, ficaram horríveis, eu sei) que, a priori, não existem em português, também é possível apenas mudando o sufixo.

Vamos, agora, analisar caso a caso!

- *Adriano*: Juntaremos os elementos [Mar] + [sufixo ablativo indicando origem]: [Eär] + [-llo], levando a *Eärello* (Ἐἄρἔλλῶ). Forma feminina: *Eärellë* (Ἐἄρἔλλῆ).
- *Bruna*: Elementos [Marrom] + [sufixo feminino] = [Varnë] + [ië], ou seja, *Varnië* (Ἡἄρνῆ). Forma masculina: *Varnon* (Ἡἄρνῶ).
- *Carlos*: Temos duas opções aqui. A primeira, homem, apenas construída com a palavra *Nér* (Ἡἄρν), feminino *Nérië* (Ἡἄρνῆ). A segunda, com o elemento guerreiro, *Ohtatyaro* (Ἡἄρῆτῆ), feminino *Ohtatyarë* (Ἡἄρῆτῆ).
- *João*: Juntemos os elementos [Javé] + [verbo prover] + [sufixo masculino]: [Eru] + [anta] + [no], ou seja, *Eruntano* (Ἡἄρῆτῆ). com a contração do primeiro **a** em *anta* para melhorar a fonética. Forma feminina *Eruntanë* (Ἡἄρῆτῆ).
- *Henrique*: Elementos [Casa] + [comandante]: [Már] + [tur], *Martur* (Ἡἄρῆτῆ). Este nome não possui gênero, mas podemos adicionar **-o** e **-ië** para torná-lo masculino ou feminino.

Capítulo 3

Digitação

Uma das maiores dificuldades em aprender Tengwar é em digitar com este sistema de escrita em computadores. É muito comum ver imagens na internet onde está escrito NDTNGHLM quando deveria ter uma palavra ou texto com algum significado. Isto se dá pela má compreensão do alfabeto e pelo mau uso das fontes disponíveis na internet. As fontes mais famosas e completas, feitas por Dan Smith, foram recentemente removidas de seu site a pedido do Tolkien Estate ([23]). Porém, estas não são difíceis de encontrar na internet (de fato, este texto usa as fontes) e elas são o grande ponto de partida para quem quer digitar em Tengwar. Um guia para as fontes de Tengwar pode ser visto em [24].

Digitar em Tengwar não é tão direto quanto digitar com nosso alfabeto latino usual, já que as fontes não possuem o mesmo mapeamento que o nosso teclado. Vamos dar uma olhada no mapeamento delas, retirado do manual das fontes ([23]), que se encontra na próxima página.

Para escrever Ondo, por exemplo, teríamos que digitar ‘N2ˆ . Para palavras pequenas, isto é bem simples, mas, em textos mais longos, o problema é muito maior. O posicionamento dos tehtar é complicado, pois cada Tengwa exige um local específico para cada tehta. Além disso, alguns símbolos requerem caracteres de teclado mais complicados, até mesmo alguns que só se encontram em mapas de caracteres especiais, dificultando todo o processo.

Existem softwares que permitem a conversão de um texto em alfabeto latino para a codificação das fontes DS. Meu favorito é o **TengScribe** (<http://at.mansbjorkman.net/tengscribe.htm>, [15]), feito para Windows, mas que funciona também em algumas distribuições de Linux (e talvez em Mac?) através do Wine. Existe também o **YaTT**, *Yet another Tengwar Tool* (<http://linux.fjfi.cvut.cz/~nemec/tengwar/>), com suporte a Windows e Linux. Usei muito pouco deste software, e não posso comentar sobre sua precisão ou facilidade de uso. O **oTT**, *online Tengwar Transcriber* (<http://tengwar.art.pl/tengwar/ott/english.php>) é uma versão online simi-

lar a estes dois outros softwares. É importante notar que estes não são tradutores ou dicionários, apenas transcrevem o texto para o Tengwar.

"Tengwar Quenya" font standard characters / keyboard mapping:

The most commonly used Tengwar letters and Tehtar symbols are available on the normal keyboard keys, and many of the Tengwar inscriptions can be written by only using these standard keys:

Lower Case:

·i	1 p	2 p̄	3 h	4 h̄	5 m	6 n	7 γ	8 ʒ	9 λ	0 ̃o	·:	=·	˘~
q p	w p̄	e b	r b̄	t m	y b	u γ	i ʒ	o d	p ̃o	̄o	̄c		
a q	s qq	d d̄	r dd̄	g w	h u	j t	k ʒ	l λ	o ̄o				
z q	x qq	c d	v dd̄	n a	m ʒ	o ̄o							

Upper Case (shift):

·I	! p̄	@ h̄	# ̄o	\$ ̄o	% ̄o	^ ̄o	& ̄o	* 6	(̄o) ̄o	_ ̄o	+ ̄o	̄o
Q p̄	W p̄	E ̄o	R ̄o	T ̄o	Y ̄o	U ̄o	I ʒ	O ̄o	P ̃o	̄o	̄c		
A q	S qq	D ̄o	F ̄o	G ̄o	H ̄o	J ̄o	K ʒ	L λ	o ̄o				
Z q	X qq	C ̄i	V ̄i	B ̄i	N ̄i	M ̄i	< d	> !	? ̄o	˘~			

Note: The blue "o", "I" and "C" Tengwar letters used with the Tehtar are only for demonstration purposes.

For the Tengwar experts, a more extensive collection of exotic Tehtar symbols, Tengwar letters, Eivish numerals and punctuation marks are also included in the "Tengwar Quenya" font. There are even more included in the auxiliary font: "Tengwar Quenya-A". Also, two additional capital fonts "Tengwar Quenya-1" and "Tengwar Quenya-2" are available for use.

Uma outra maneira de fazer isso é através de um documento em \LaTeX , um conjunto de macros de \TeX , um sistema de tipografia que antecede programas como o Microsoft Word e outros programas WYSIWYG¹ e oferece ferramentas muito mais avançadas, a custo de um tempo de aprendizado muito maior. \LaTeX é o formato de escolha para diversos textos acadêmicos (papers, livros, artigos, até mesmo sites²), principalmente em ciências exatas e simpatizantes, pois, além de ser totalmente aberto e oferecer um ótimo controle de bibliografias, referências internas e diagramação, também possui um sistema robusto e compreensível para digitação de fórmulas e equações matemáticas, diagramas físicos e químicos, entre outros. Esta apostila foi diagramada em \LaTeX , por exemplo, além de quase todos os textos que escrevi nos últimos anos.

Em \LaTeX , temos uma série de pacotes que adicionam diversas funcionalidades à linguagem. Por exemplo, o pacote `amsmath` permite digitação eficiente de “matematiqûês”, `babel` permite o uso de diversas línguas no documento, cuidando de toda a parte de separação de palavras e traduzindo partes prontas do documento (data, nome de seções, etc). Existem pacotes próprios para a digitação de Tengwar, como o `TengwarScript` (<https://www.ctan.org/tex-archive/macros/latex/contrib/tengwarscript>), utilizado neste material, que adapta as fontes DS e variantes para o uso nesta plataforma.

A digitação se dá através de comandos (para os já adeptos do \LaTeX , estes não são muito diferentes dos usados em matemática) simples. Por exemplo, o comando para $\hat{\eta}\hat{\rho}$ (Ondo) é `\Ttelco_\TTrightcurl_\Tando_\TTrightcurl`. Não é uma digitação fácil para textos muito longos, mas é mais direta que com as fontes. Um de meus projetos paralelos é escrever um script (por enquanto em Python) que permita a conversão rápida de um texto em alfabeto latino para comandos de Tengwar. O código encontra-se disponível em <https://github.com/berardinelli/py-tengwar-tex.git> e é aberto para uso e modificações.

¹ *What You See Is What You Get*, o que você vê é o que você obtém.

² Dê uma olhada no pre-print arxiv.org, onde uma porcentagem razoável dos textos está em \LaTeX .

Capítulo 4

Um pouco sobre casos gramaticais no Quenya

4.1 O que é um caso?

Em português, a função de uma função dentro de uma frase é geralmente marcada por preposições. Se queremos indicar a origem de algo, colocamos a preposição “de”. Se queremos indicar localização, utilizamos “em”. Ou seja, utilizamos, extensivamente, preposições para demarcar a função da palavra. Porém, este sistema não é presente em todas as línguas. Em algumas línguas, com destaque para o latim e o grego antigo, utilizam declinações nos finais de palavra para marcar o caso de uma palavra. É comum, também, uma língua usar tanto declinações como preposições, como é o caso do alemão e, em menor escala, do inglês.

No Quenya, grande parte dos casos se apresentam através de declinações no final das palavras. A correta utilização e entendimento destes casos é uma das maiores complicações de traduções do e para o Quenya. Iremos, aqui, estudar alguns desses casos e seus usos.

4.2 Genitivo e Possessivo

Estes são os casos mais básicos do Quenya, ambos análogos ao “de” do português e muito utilizados. Vamos começar pelo possessivo. Como o próprio nome diz, este caso indica posse, podendo ser usado também para indicar o material de algo e a caracterização de um objeto por outro. Por exemplo, uma parede de pedra é um caso de possessivo, assim como a espada de um guerreiro.

O possessivo é feito a partir do sufixo **-va** para palavras no singular, dual ou partitivo, sendo substituído por **-iva** no caso do plural. Nesse caso, o plural em **-r** é substituído por este final. Para o dual, temos **-va**, exceto no caso em que o dual termina em **-t**, quando temos **-wa**. O mesmo ocorre quando

o substantivo termina em uma consoante, onde a terminação é substituída para **-wa**. Vamos para alguns exemplos:

- **alda** (árvore) \mapsto **aldava** (de uma árvore)
- **lassë** (folha) \mapsto **lasseva** (de uma folha)
- **elen** (estrela) \mapsto **elenwa** (de uma estrela)
- **aldar** (árvores) \mapsto **aldaiva** (de árvores)
- **meldor** (amigos) \mapsto **meldoiva** (de amigos)
- **rancu** (ambos os braços) \mapsto **rancuva** (de ambos os braços)
- **ciryat** (ambos os barcos) \mapsto **ciryatwa** (de ambos os barcos)

Exemplos de aplicações do possessivo:

- **ramba ondova**: parede de pedra;
- **macili ohtariva**: espadas dos guerreiros;
- **sicil angava**: faca de ferro.

Podemos também adicionar o artigo definido **i** na palavra que terá a desinência aplicada, mas isto não muda o sentido da tradução. Por exemplo, **macili ohtariva** e **macili i-ohtariva** significam a mesma coisa, as espadas dos guerreiros.

Já o genitivo é utilizado quando queremos indicar que algo é parte de outra coisa, quando algo tem sua origem em outra coisa e ainda quando algo é o tópico de uma história. O genitivo se forma de maneira simples, adicionando um **-o** ao final de palavras no singular e no dual, **-on** no plural e no partitivo. Se o substantivo termina em **-a**, este é removido antes de colocar a desinência e, ao contrário do caso possessivo, as marcas de plural, partitivo e possessivo são mantidas na palavra. Vamos aos exemplos:

- **alda** (árvore) \mapsto **aldo** (de uma árvore)
- **lassë** (folha) \mapsto **lassëo** (de uma folha)
- **aldar** (árvores) \mapsto **aldaron** (de árvores)
- **lassi** (folhas) \mapsto **lassion** (de folhas)
- **eleni** (estrelas) \mapsto **elenion** (de estrelas)
- **meldo** (amigo) \mapsto **meldo** (de um amigo)
- **ciryat** (ambos os navios) \mapsto **ciryato** (de ambos os navios)

- **aldali** (algumas árvores) \mapsto **aldalion** (de algumas árvores)

Ao contrário do possessivo, onde o substantivo declinado sempre aparece depois de outro, no genitivo a ordem da frase não é importante. Algumas aplicações:

- **quenta Silmarillion** \mapsto a história das Silmarils
- **aldaron lassi, lassi aldaron** \mapsto as folhas das árvores
- **yendë arano** \mapsto a filha do rei
- **andu rambaron** \mapsto ambos os portões das paredes

O uso do artigo definido aqui, assim como no possessivo, é livre, pois substantivos acompanhados de um genitivo são sempre definidos.

É claro que existem algumas exceções a essas regras. Se um substantivo possui mais do que duas sílabas, a última sílaba antes da declinação é alongada, recebendo um acento. Ou seja, **ciryali**, alguns navios, vira **ciryalíva** no possessivo. O mesmo é válido para palavras com **ui**, onde este é contado como duas sílabas. Por exemplo, **cuilë** (vida) vira **cuiléva** no possessivo. Por fim, para palavras em **-ië**, a consoante de suporte **-n-** pode ser adicionada. Por exemplo, **tië** (caminho) vira **tieno**.

4.3 Finais possessivos

Além do caso possessivo, podemos utilizar algo análogo aos pronomes possessivos do português para indicar uma posse pessoal de algo. Como esperado, isto é feito no Quenya através de declinações, sempre colocadas antes dos casos e conjugações adicionais. As conjugações são:

Pessoa	Singular	Plural	Dual
1ª pessoa	-nya (meu)	-lma/-mma (nosso)	-lva, -ngwa (nosso)
2ª pessoa (formal)	-lya (teu)	-lda, lla (vosso)	-sta (vosso)
2ª pessoa (coloquial)	-tya (seu)	-lda, lla (seu)	-sta (seu)
3ª pessoa (animado)	-rya (seu, sua)	-nta, -lta (seu)	-twa (seu)
3ª pessoa (neutro)	-rya (seu, sua)	-nta, -lta (seu)	-twa (seu)

Estas declinações são muito parecidas com as verbais e também apresentam as mesmas regras: as formas diferentes da primeira pessoa no plural indicam o plural inclusivo e exclusivo, respectivamente. Se o substantivo não termina em uma vogal, uma vogal de conexão pode ser inserida. Em geral, usa-se **-e-**, exceto no caso da primeira pessoa do plural, onde usa-se **-i-**.

Alguns exemplos:

- **yendenyar** (minhas filhas)
- **macilinya** (minha espada)
- **macilerya** (sua espada)
- **i macil araneyáva** (a espada dos teus reis)

4.4 Locativo e alativo

Assim como posse, direção e localização também podem ser expressas em Quenya através de declinações. O primeiro caso, o locativo, é um substituto ao “em” e indica, como esperado, a localização (espacial ou temporal) de algo. Já o alativo indica a direção, sendo algo como o “para” e “em direção a” do português.

Começamos pelo caso locativo, onde o caso é formado com **-ssë** no singular, **-ssen** no plural e no partitivo (com a adição de **-li** na palavra) e em **-tsë** no dual. Se o substantivo terminar em vogal, a declinação é colocada diretamente. Se terminar em consoante, no singular e dual, um **-e-** de conexão é adicionado; no plural, **-i-**. Por fim, em duais terminados em **-u**, prefere-se o uso de **-ssë** ao invés de **-tsë**. Vamos a alguns exemplos:

- **coa** (casa) \mapsto **coassë** (em uma casa)
- **coa** (casa) \mapsto **coassen** (em algumas casas)
- **coa** (casa) \mapsto **coanyassë** (em minha casa)
- **taurë** (floresta) \mapsto **tauressë** (em uma floresta)
- **elda** (elfo) \mapsto **eldalissen** (com alguns elfos)
- **lúmë** (hora) \mapsto **lúmessë** (em alguma hora)
- **mindon** (torre) \mapsto **mindonessë** (em uma torre)
- **mindon** (torre) \mapsto **mindonissen** (em algumas torres)
- **mindon** (torre) \mapsto **mindonetsë** (em ambas as torres)
- **ando** (portão) \mapsto **andussë** (em ambos os portões)

É importante notar que o caso locativo também pode ser feito com a preposição **mi** (em) no Quenya, porém isto não é usual, considerando que os outros casos da língua são feitos com inflexões e declinações.

Já o alativo é formado a partir do final **-nna** no singular, **-nnar** no plural e no partitivo (com o final **-li** neste último) e **-nta** no dual. Assim como no locativo, as mesmas vogais de suporte são adicionadas em palavras terminadas em consoantes. Vamos aos exemplos:

- **coanna** (para uma casa)
- **i taureнна** (em direção à floresta)
- **Isil síla tyenyanna** (A lua brilha em meu caminho)
- **orontenna** (para uma montanha)
- **orontinnar** (em direção às montanhas)
- **andunna** (em direção a ambos portões)

Estes são apenas quatro dos casos do Quenya, apresentados de forma superficial, mas que já permitem a construção de frases complexas e bem estruturadas. Existem também os casos *instrumental*, *comparativo*, *acusativo*, **respectivo**, *subjuntivo* e *passivo*, que não serão abordados aqui. Para uma abordagem destes, veja [11] e [13].

Capítulo 5

Terminações para formação de palavras

Nesta última seção, iremos analisar algumas terminações que podem ser adicionadas a certos tipos de palavras, nos levando a outras classes e sentidos. A construção é simples: partindo de uma palavra base, colocamos a terminação e chegamos em uma nova palavra. É importante notar que não há certeza sobre estas regras de formação, já que estas vêm do Quenya primitivo e não do Quenya “moderno”, então, como de costume, use com cautela!

Começemos pela formação de substantivos a partir de verbos. Primeiro, vamos analisar a ação abstrata de um verbo. Por exemplo, a ação abstrata de escrever é a escrita, de cantar é uma canção. Esta é uma formação bastante geral e pode ser usada em várias ocasiões, porém, ela só se aplica a verbos básicos. A formação é feita a partir de uma terminação **-ë** com o alongamento da vogal tronco. Por exemplo:

- **tec-** (escrever) \mapsto **técë** (escrita)
- **lir-** (cantar) \mapsto **lírë** (canção)
- **quet-** (falar) \mapsto **quétë** (fala)

Temos também um caso parecido para verbos derivados, onde podemos adicionar a terminação **-lë** para indicar a ação verbal:

- **mahta-** (lutar) \mapsto **mahtalë** (luta)
- **vesta-** (casar) \mapsto **vestalë** (casamento)
- **lala-** (rir) \mapsto **lalalë** (risada)

Podemos também indicar quem carrega a ação verbal. Por exemplo, um cantor, portador ou escritor. Aqui, é necessária a distinção entre masculino e feminino, pois as terminações são diferentes: **-indo** para o masculino, **-indë** no feminino:

- **tec-** (escrever) \mapsto **tecindo/tecindë** (escritor/escritora)
- **lir-** (cantar) \mapsto **lirindo/lirindë** (cantor/cantora)
- **col-** (portar) \mapsto **colindo/colindë** (portador/portadora)

Existe também uma forma apenas para substantivos relacionados a ação verbal. A distinção é sutil, mas importante. Por exemplo, a pessoa relacionada ao verbo saber é um sábio e a casar é um noivo. Esta forma é feita a partir da terminação **-r**, impessoal, ou **-ro/-rë**, para masculino e feminino, respectivamente:

- **ista-** (saber) \mapsto **istar** (sábio)
- **vesta-** (casar) \mapsto **vestaro/vestarë** (noivo/noiva)

Podemos ter também um objeto relacionado a ação verbal, como por exemplo uma caneta é relacionada ao verbo escrever. A tradução aqui não é tão direta, mas pode ser usada para construção de palavras mais gerais do que as específicas que usamos cotidianamente. A terminação, aqui, é **-il**:

- **tec-** (escrever) \mapsto **tecil** (“escrevedor”, caneta)
- **wil-** (voar) \mapsto **wilil** (“voador”, avião)

Agora, vamos analisar a formação de substantivos a partir de adjetivos. Primeiro, temos o substantivo correspondente ao adjetivo. Por exemplo, o adjetivo sacro e o substantivo sagrado. Esta formação é feita a partir de um **-ë** final, removendo terminações em **-a**, se existirem:

- **aira** (sacro) \mapsto **airë** (sagrado)
- **laurëa** (dourado) \mapsto **laurë** (ouro)

Para formar um substantivo abstrato ou uma coleção de diversos objetos, colocamos **-ië**, removendo qualquer **-a** ou **-ya** presentes:

- **saura** (de pedra) \mapsto **sarnië** (coleção de pedras)
- **verya** (ousado) \mapsto **verië** (ousadia)

Por fim, a formação de nomes é feita a partir de um **-on** final:

- **saura** (cheiro podre) \mapsto **Sauron**
- **ancalima** (muito brilhante) \mapsto **Ancalimon**

Também podemos derivar substantivos a partir de substantivos, alterando a ideia que queremos expressar. Começamos pela ideia abstrata e generalizada de um substantivo, por exemplo, como a relação entre um sistema de símbolos e uma gramática ou linguagem. Neste caso, utilizamos a terminação **-ië**, tirando o **-a** final, se presente:

- **tengwesta** (sistema de escrita) \mapsto **tengwestië** (gramática, linguagem)
- **aran** (rei) \mapsto **aranië** (reinado)

Como já discutimos acima, temos os casos para indicar que alguém é filho ou filha de outra pessoa, com **-ion** e **-iel**:

- **tári** (rainha) \mapsto **táriel** (filha da rainha)
- **Anar** (sol) \mapsto **Anarion** (filho do Sol)

Temos, ainda, dois finais diminutivos, **-incë** e **-llë**:

- **atar** (pai) \mapsto **atarincë** (“paizinho”)
- **nandë** (harpa) \mapsto **nandellë** (pequena harpa)

Para conectar uma pessoa a outro substantivo, por exemplo, um marinheiro a um barco, podemos utilizar os finais **-mo** e **-më** (masculino e feminino):

- **cirya** (navio) \mapsto **ciryamo** (marinheiro)

Um grupo de coisas, ou seja, um coletivo, pode ser indicado por **-në**:

- **carca** (dente) \mapsto **carcanë** (fileira de dentes)
- **ráca** (lobo) \mapsto **rácanë** (matilha)

Para indicar o estado de ter recebido algo, podemos utilizar a terminação **-rë**. Por exemplo:

- **alma** (fortuna, benção) \mapsto **almarë** (bem-aventurança)

Um sistema ou coleção de coisas pode ser formado por **-sta**:

- **tengwë** \mapsto **tengwesta** (sistema de escrita)

Note, aqui, que utilizamos **tengwesta** para formar outra palavra acima. Isto é possível: podemos aplicar mais de um final para modificar a palavra de acordo. Mas cuidado para não perder demais o sentido original!

Por fim, um outro final para formação de nomes é **-wë**:

- **aran** (rei) \mapsto **Aranwë**
- **elen** (estrela) \mapsto **Elenwë**

Referências Bibliográficas

- [1] *O Senhor dos Anéis (The Lord of the Rings)*,
J. R. R. Tolkien
- [2] *O Silmarillion (The Silmarillion)*,
J. R. R. Tolkien
- [3] *The Book of Lost Tales, part 1*,
History of Middle-Earth, volume I
J. R. R. Tolkien
- [4] *The Book of Lost Tales, part 2*,
History of Middle-Earth, volume II
J. R. R. Tolkien
- [5] *The Lost Road and Other Writings*,
History of Middle-Earth, volume V
J. R. R. Tolkien
- [6] *Morgoth's Ring*,
History of Middle-Earth, volume X
J. R. R. Tolkien
- [7] *The Peoples of Middle Earth*,
History of Middle-Earth, volume XII
J. R. R. Tolkien
- [8] *Quenya101*,
<http://quenya101.com>
- [9] *Ardalambion*,
Helge Kåre Fauskanger,
<http://folk.uib.no/hnohf/index.html>
- [10] *The Elvish Tree of Languages*,
Erunno Alcarinollo, Quenya101
<http://quenya101.com/2012/09/10/the-elvish-tree-of-languages/>
- [11] *Curso de Quenya - A mais bela língua dos elfos*
Helge Kåre Fauskanger
Editora Arte & Letra
- [12] *Curso De Sindarin - Pedin Edhellen*,
Thorsten Renk,
Editora Arte & Letra
- [13] *Parma Tyelpelassiva*,
Thorsten Renk,
<http://www.phy.duke.edu/~trenk/elvish/>
- [14] *Curso de Quenya Básico*,
Ondo Carniliono - Quenya101
<http://quenya101.com/2013/06/15/curso-de-quenya-em-portugues/>
- [15] *Amanye Tenceli*,
Måns Björkman,
<http://at.mansbjorkman.net/>
- [16] *History of Tolkien's Elven writing systems*
also known as *Quenta Eldatencelion*
http://en.wikibooks.org/wiki/History_of_Elven_Writing_Systems

- [17] Helge Kåre Fauskanger, Arda-lambion, Quettaparma Quenyallo ar Quenyanna
<http://folk.uib.no/hnohf/Quettaparma.pdf>
- [18] Erunno Alcarinollo, Quenya101.com, Calendar, Numerals
<http://quenya101.com/calendar/>
- [19] Quenya101.com, Poem & Prose
<http://quenya101.com/poem-prose/>
- [20] Erunno Alcarinollo, Quenya101.com, Vinyë Quettaparmar
<http://quenya101.com/how-do-we-say-in-quenya/vinye-quettaparmar/>
- [21] Bertrand Bellet and Benjamin Babut, La cave linguistique de Tolkien
<http://www.jrrvf.com/~glaemscrafu/texts/index-a.htm>
- [22] Nome, Wikipédia - A Enciclopédia Livre, Acessada em 14 de janeiro de 2016
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Nome>
- [23] Dan Smith Fantasy Fonts for Windows,
<http://www.acondia.com/fonts/index.html>
- [24] Tengwar Fonts Guide, Quenya101
<http://quenya101.com/2013/04/04/tengwar-fonts-guide/>